ISSN: 2358-8829

ESTRATÉGIAS PARA A PROMOÇÃO DA LEITURA: UM ESTUDO SOBRE O PROJETO "O AUTOR VAI À ESCOLA" E SUA RECEPTIVIDADE ENTRE AS CRIANÇAS

Rochelly Alves do Monte [1]
Aline Falcão Marinho [2]

INTRODUÇÃO

A formação de leitores literários ultrapassa a aprendizagem do sistema de escrita: envolve acesso a obras diversas, experiências de fruição, conversas sobre o que se lê e mediações que reconheçam as crianças como sujeitos capazes de construir sentidos. Na escola, a literatura não deve ser reduzida a instrumento para ensinar conteúdos ou a exercícios de interpretação com respostas predeterminadas; trata-se de uma experiência estética e cultural que permite imaginar outros mundos, reconhecer emoções, confrontar perspectivas e ampliar a compreensão de si e do outro.

Em 2015, em comemoração ao Dia do Livro, celebrado em abril, o município de Fortaleza instituiu o "Dia D da Leitura", data em que professores e professoras da rede municipal são incentivados a promover atividades de leitura que contribuam para o desenvolvimento de uma cultura literária nas escolas. Em alinhamento com essa iniciativa, a professora Rochelly Alves do Monte idealizou, em 2018, o projeto "O Autor vai à Escola", em uma escola da rede municipal de Fortaleza.

O projeto propõe a leitura coletiva de uma ou mais obras de um autor ou autora e tem como culminância um encontro presencial entre o convidado e os estudantes, com o intuito de fortalecer o interesse pela leitura, ampliar a apreciação literária e estimular a escrita criativa. Nessa perspectiva, a visita não constitui atividade isolada, mas o ponto de encontro entre as leituras realizadas previamente, as perguntas elaboradas pelas crianças e o diálogo com quem participou da criação das obras.

[1] Doutoranda e Mestra do Curso de Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP, rochelly.alves@educacao.fortaleza.ce.gov.br;
[2] Doutoranda do Curso de Políticas Públicas da Universidade Estadual do Ceará – UECE, Mestra em Avaliação de Políticas Públicas pela Universidade Federal do Ceará – UFC, aline.falcao@educacao.fortaleza.ce.gov.br;

O objetivo deste trabalho é analisar criticamente os encontros realizados em 2023 e 2024, considerando os perfis dos convidados, as características das obras e as atividades desenvolvidas, a fim de compreender fatores que contribuem para a receptividade das crianças e orientar a sistematização da proposta. Sua relevância está em registrar uma prática pedagógica de incentivo à leitura e discutir como a presença de autores pode favorecer a identificação, a participação e o reconhecimento da escrita como possibilidade de expressão.

A discussão fundamenta-se no conceito de letramento literário, especialmente em Cosson (2022), que compreende a formação do leitor literário como prática que demanda organização, continuidade e participação em uma comunidade de leitores, e em Colomer (2003), que destaca a importância de construir itinerários de leitura e experiências coletivas que ampliem o repertório literário.

A proposta de "O Autor vai à Escola" aproxima-se dessas concepções ao articular leitura coletiva e conversa com o escritor, pois o contato presencial permite que os estudantes formulem perguntas sobre personagens, escolhas narrativas e processo de criação. A fala do autor, contudo, não encerra os sentidos da obra nem substitui a interpretação dos leitores; cabe ao professor, como mediador, criar condições para que as crianças compartilhem hipóteses, escutem perspectivas distintas e reconheçam a legitimidade de suas respostas.

As experiências envolveram escritores adultos, crianças e jovens, incluindo ações de ilustração, autoria compartilhada e produção artesanal de livros. Os registros apontam maior engajamento nos encontros com autores crianças e jovens e interesse por narrativas com personagens infantis, nas quais os estudantes se sentem representados. Destaca-se o livro artesanal do poeta e cordelista mirim Davi Moura, que evidenciou às crianças que a criação literária pode se concretizar com materiais simples e conservar valor cultural e literário.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como investigação qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, centrada nas edições de 2023 e 2024 do projeto "O Autor vai à Escola" em uma escola da rede municipal de Fortaleza. Com base nos registros das rodas de conversa e nas produções dos alunos, os dados foram organizados em três eixos:

diversidade dos perfis de escritores; identificação das crianças com autores e personagens; e práticas que ampliam a participação dos estudantes, de modo a apontar caminhos para novas edições.

Em 2023, participaram as escritoras Liduina Vidal e Ana Maria de Carvalho Barbosa Teixeira, as jovens escritoras Stella Torelli e Taís Assis, esta com a participação especial de sua mãe, Larisse Assis, e o jovem escritor Linekeer Jhonata. Em 2024, foram recebidos as escritoras Márcia Mendes, Amália Simonetti e Adriana Araújo e o escritor mirim Davi Moura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências de 2023 evidenciam a diversidade de trajetórias que podem integrar uma ação de incentivo à leitura. Para a visita da escritora mirim Stella Torelli, que escreveu seu primeiro livro aos seis anos, foi apresentada a obra “Memeia, a tia-avó que virou bebê”; sua trajetória aproxima a literatura da infância e mostra a escrita como atividade que pode começar cedo e se desenvolver ao longo do tempo.

O encontro com Taís e Larisse Assis evidenciou a relação entre infância, família e autoria, com a apresentação dos livros “A Astronauta Mila”, escrito por Taís aos nove anos, e “A Menina do Passaporte Mágico”, publicado por sua mãe, o que pode abrir conversas sobre a circulação da leitura e da escrita no ambiente familiar. Linekeer Jhonata, por sua vez, escreveu “Os Defensores” aos dez anos e publicou a obra de forma independente, com o apoio dos pais, mostrando uma trajetória de autoria juvenil que inclui interesses para além da literatura.

A participação de Liduina Vidal e Ana Maria de Carvalho Barbosa Teixeira trouxe ao projeto experiências de escritoras cearenses ligadas à docência e à cultura regional. Liduina publicou “O muro e o jardim”, pela coleção PAIC Prosa e Poesia, em 2017, e “Meu bisavô é amigo do Curupira”, em 2022, com apoio cultural da Secult-CE. Ana Maria, professora da rede municipal de Fortaleza, publicou “Luiz, o menino sanfoneiro” em 2018, pela coleção PAIC Prosa e Poesia. Essas trajetórias favorecem a aproximação entre literatura, território, educação e repertórios culturais presentes no cotidiano dos estudantes.

Em 2024, a primeira convidada foi Márcia Mendes, escritora negra e baiana, com a proposta “Um livro para chamar de meu”, associada à obra “Quem é Amora?”.

Cada criança recebeu um exemplar, trabalhado em sala por meio da produção de ilustrações, uma por dia, até a culminância em uma exposição. A ilustração, nesse contexto, pode ser compreendida como forma de leitura, pois exige selecionar elementos da narrativa, atribuir relevância a detalhes e construir uma representação própria; a exposição deu visibilidade a esses modos particulares de compreender a obra, e a posse do exemplar favoreceu sua revisitação. Para que ações desse tipo tenham efeito continuado, é importante que a escola mantenha o acesso ao acervo e promova outras oportunidades de leitura e expressão.

A participação de Amália Simonetti, reconhecida no Ceará por sua atuação no Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), ampliou o diálogo para a relação entre políticas educacionais, formação docente e acesso à leitura. Adriana Araújo, por sua vez, apresentou a obra escrita em parceria com o filho, Marco Antônio, suscitando reflexões sobre autoria compartilhada e colaboração familiar na produção literária. A variedade de convidados mostra que a literatura pode ser abordada a partir de percursos profissionais, familiares e criativos distintos.

Um destaque de 2024 foi Davi Moura, autor mirim, poeta e cordelista, aluno da rede municipal de Fortaleza, que apresentou “Meu mundo de poesias”, publicado em 2023 de forma artesanal, em papel reciclado e com auxílio de sua mãe, e lançado no espaço do Cordel e do Repente da 27ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Sua participação teve especial relevância pedagógica por permitir às crianças observar concretamente que um livro pode ser construído com materiais simples, trabalho manual, criatividade e colaboração familiar. A experiência questiona a ideia de que um livro só tem valor quando publicado por uma editora, pois a produção artesanal é uma maneira legítima de materializar a expressão do autor, e o valor literário relaciona-se à linguagem, às escolhas de quem escreve e à experiência oferecida aos leitores, não exclusivamente ao processo industrial de publicação.

Os encontros com autores crianças e jovens demonstraram maior receptividade e favoreceram o diálogo. Uma interpretação possível é que a proximidade etária reduza a distância simbólica entre estudantes e escritores: ao encontrarem alguém que também vive a infância ou a adolescência e já escreveu um livro, as crianças podem perceber a autoria como possibilidade real. Essa tendência, contudo, não deve ser tomada como regra universal, pois a receptividade depende também da obra, da mediação e das condições de participação.

O interesse observado por narrativas com personagens infantis pode ser explicado, em parte, pela identificação com experiências, emoções e situações próximas da vida dos leitores. A seleção das obras, entretanto, não deve se restringir a esse tipo de personagem, cabe à mediação acolher o interesse inicial e, ao mesmo tempo, ampliar repertórios com outros contextos, gêneros e perspectivas. O perfil do autor e as características das personagens são, portanto, fatores relevantes na seleção de obras para projetos futuros, a serem considerados em conjunto com a qualidade literária, a diversidade do acervo e os objetivos pedagógicos.

As experiências apontam, ainda, para a necessidade de organizar os encontros em três etapas articuladas. Antes da visita, a turma conhece a obra, conversa sobre as primeiras impressões e elabora perguntas; durante o encontro, reserva-se espaço para diálogo, leitura de trechos, curiosidades sobre a criação e participação ativa dos estudantes; depois, a escola retoma as obras em rodas de leitura, ilustrações, poemas, resenhas, narrativas autorais ou exposições. Essa continuidade evita que a visita se limite a um evento e contribui para consolidar uma comunidade leitora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das experiências do projeto “O Autor vai à Escola”, realizadas em 2023 e 2024, indica que o encontro com escritores pode fortalecer a relação das crianças com a literatura quando articulado à leitura prévia e a atividades que favorecem a participação. A diversidade de convidados (crianças, jovens, professoras e escritores com diferentes trajetórias) permitiu abordar a criação literária sob perspectivas variadas e aproximá-la da realidade cultural dos estudantes.

Os registros apontam maior receptividade aos autores crianças e jovens e interesse por narrativas protagonizadas por crianças, pistas úteis para a escolha de obras, mas não critérios exclusivos, já que a formação leitora exige diversidade e continuidade. A experiência com Márcia Mendes evidencia a potência da ilustração como resposta interpretativa, e a participação de Davi Moura destaca a possibilidade de produzir livros artesanalmente e reconhecer seu valor literário, mesmo sem publicação por uma editora.

Conclui-se que o principal potencial do projeto está em articular leitura, encontro, diálogo e criação. A visita do autor não substitui o trabalho cotidiano do

professor mediador, mas pode enriquecê-lo quando integrada a um percurso pedagógico planejado antes, durante e depois do encontro.

Palavras-chave: Incentivo à leitura, Literatura infantil, Mediação de leitura, Formação do leitor, Práticas de leitura.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Larisse. **A menina do passaporte mágico.** São Paulo (SP): SG-Amarante, 2019.

ASSIS, Taís Santana de. **A Astronauta Mila.** 2. ed. São Paulo: Amarelinha Editora, 2023.

BARBOSA, Ana Maria de Carvalho. **Luiz, o menino sanfoneiro.** Fortaleza: SEDUC, 2018.

BEDRAN, B. **A arte de cantar e contar histórias** – Narrativas orais e processos criativos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário:** narrativa infantil e juvenil atual. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2022.

JHONATA, Linekeer. **Os defensores:** uma invasão de ET's na Terra. Fortaleza: Lindoval de Oliveira, 2020.

MENDES, Márcia. **Quem é Amora?** 2. ed. São Sebastião do Passé, BA: Ed. da Autora, 2024.

MENDES, Márcia. **A gata que não era xadrez.** Salvador, 2019.

MOURA, Elias Davi R. **Meu mundo de poesias.** 2023. Livro do artista, papel reciclado, costura simples, 15 x 21 cm.

PEREIRA, Adriana Araújo; ROMAN, Marco Antônio A. **Toninho e a festa do bicho dente.** Belo Horizonte: EIS Editora, 2018.

SIMONETTI, Amália. **Casarão da calçada alta.** 1. ed. Fortaleza, CE: Ed. da autora, 2022.

SIMONETTI, Amália. **Parece... mas não é.** 4. ed. rev. Fortaleza: SEDUC, 2014.

TORELLI, Stella. **Memeia, a tia-avó que virou bebê.** 1. ed. Niterói, RJ: Leitores Brilhantes, 2023.

VIDAL, Liduina. **Meu bisavô é amigo do Curupira.** Fortaleza, CE: Liduina Vidal de Almeida, 2022.

VIDAL, Liduina. **O muro e o jardim.** Fortaleza: SEDUC, 2018.